

ESCOLAS RURAES

Levamos nós e o Prof. Florencio o segundo ano normal da Fazenda Jaguari, em dezembro, mês, afim de que as alunas pudessem de vista conhecer uma escola rural típica, como tantas que se constroem pelo Brasil afóra.

Iniciativa da Campanha Nacional de Alfabetização, Fomentada pelo Ministério da Educação, que nos trouxe os princípios que nortearam a criação de taes escolas, suas vantagens, suas consequências e também foi lembrado o nome daqueles aos quaes deve Pinhal o ordo qunhã, que lhe tocou na partilha das verbas destinadas a esse grande melhoramento. Inutil seria dizer que ao lado da parte didática da excursão, houve também a parte recreativa, além de um lauto almoço oferecido pelos simpáticos Toconhos, possuidores da terra, nos quaes trinta componentes da Caravana escolar. Dos exercícios que nos foram entregues a guiza de relatório, destacamos um que parecemos proveitoso a publicação, o que, sobre dar idéias de trabalho estritamente pessoal, mostra agudeza de observação, senso crítico e uma compreensão muito exata do problema, dando a entender uma boa medida de aquisição e apropriação de futuro, em benefício do ensino público paulista.

O aparecimento do nome desta aula, por certo não passará surpresa ao ambiente estudantil de Pinhal, por pertencer à família de estudantes, que desde o pae até ao cacula, estudante primário, se destacam pela capacidade, honestidade e rigorosa compreensão no cumprimento dos deveres. Foi portanto com o maior prazer que tivemos de nos apresentar ao público, o que foi descrito apenas para o conhecimento dos dirigentes da campanha de Biologia Educacional (Cardiel Leme) e, portanto, sem nenhuma idéa preconcebida de exhibicionismo, nem arroubo de valdeade, tão do modo da geração que desmentiu. Não é nosso intuito com o presente publicação, estabelecer o valor dos detalhes, mas, tão o somente apontar um bom estudante, do exemplo de aplicação, cumprimento, boa vontade e de interesse irrestrito dos estudantes, bem como dos seus colegas o desejo de fazer honrosas qualidades mostrar. Eis pois o relatório:

DR. A. CHAGAS BICALHO

ESCOLAS RURAES

Sendo o Brasil um país essencialmente agrícola, oitenta por cento mais ou menos de sua população se encontra na zona rural, supondo-se por aí, que o maior número de escolas deveria estar na roça. Tal não é porém o que observamos e esta falta é ainda agravada pela impropriedade dessas poucas escolas. Também as normais recém-formadas são geralmente obrigadas a irem para a zona rural até que consigam vagas e possam vir para a cidade. Ora, essas professoras não estão acostumadas ao ensino rural, nas condições do campo e consequentemente a educação do povo da roça é, e tem que ser, diversa daquela da cidade, assim é que os professores das escolas normais sem prática alguma e vão para o campo. Dessa maneira, não se ajustam a nova vida, não se ajustam a daquela cidade de conforto que levaram a idéia. Já al um sério problema. Também as escolas não podem ter uma função apenas alfabetizante, pois que, a aprendizagem das vinte e três letras do alfabeto, deixa tão virgem esses espiritos do povo que é como se nunca tivessem aprendido coisa alguma. Aprender a ler e escrever não é um fim em si mesmas, mas, um meio que serviria de chave para abrir novos horizontes e consequentemente possibilitar novos conhecimentos. É preciso sobretudo educar porque o cidadão aprende a ler e a escrever e então logo deixa a escola e vai para o trabalho, esquece tudo o que aprendeu, porque não necessitaria da escrita ou da leitura no seu trabalho, então, em consequência, no rumo habitual a todos da sua condição. Em suma, a escola da roça não tem sido até agora, ainda uma escola da cidade encoberta a força na vida do campo. O professor deve portanto ser formado especialmente para lecionar na zona rural, pois os problemas com que terá de defrontar são inúmeros. O primeiro deles, será a dúvida, a falta de higiene; hospedar-se-á em casa do administrador da fazenda ou dos colonos, ou mesmo de silantes, onde os mais rudimentares princípios de higiene primam pela ausência. Ao chegar encontrará crianças palidas e desanimadas,

crianças que mostram no físico as consequências de má alimentação deficiente. Essa será daí por diante, a alimentação da professora, da qual passará, cedo, a solter os efeitos debilitantes. No inverno a situação é ainda pior, porque se a alimentação é precária, não menos a questão do vestuário e assim, o professor verá em sua classe rostinhos do sofrimento e dos olhos tridentes, porque a roupa, além de ser pouca é de adaptada, pois tanto serve para o verão como para o inverno. Nesse particular, entretanto, não é somente a questão monetária que influe, mas, antes e sobretudo é a ignorância a principal causa dessa situação do nosso cabeclo. É preciso portanto começar a pensar seriamente no problema da educação do homem do campo. A escola deve procurar dar a esse homem ambiente social local, para que ele não emigre para a zona urbana, atraído pelas diversões ou pelos prazeres, deixando a lavoura sem braços, como a estatura da «Venus de Milo». Hoje, felizmente já se deram os primeiros passos decisivos, passos a favor da vida campezina. Já foram criadas Escolas Normais Rurais de onde sairão mestres especializados para exercerem o magister de ensinar na zona rural. O professor estando em contato com essa população poderá dentro de um programa social dar aos camponeses uma educação definitiva, fazendo com que saibam para onde se dirigir, procurando dar desenvolvimento natural as suas tendências e aplicando suas vocações a objetivos econômicos. O caboclo de hoje não é um indivíduo de um ambiente; é pacato e acha que vive muito bem. O professor deve então despertar nele o interesse pelos fatores de progresso e fazê-lo trabalhar através de festas, reuniões, saraus etc. de modo a convencer-lo de que a vida das fazendas também pode ser divertida. Um professor zeloso não deixará também de organizar pequena biblioteca, adequada ao desenvolvimento de cada colônia e capaz de despertar o gosto pela leitura, fazendo com que, assim, não esque-

cam os rudimentos que a custo conseguiram aprender. Os meios de comunicação entre a zona urbana e rural, é outro dos problemas que deve ser resolvido, porque as estradas são para a roça o que os membros são para o corpo humano; sem eles, meios de comunicação e membros, não a roça nem o corpo conseguem desenvolver qualquer ação. Para que os camponeses não desanimem com fracassos na agricultura, deve o professor desde cedo, ministrá-los lhas noções do trato a ser dado a terra, organizando hortas e jardins de molde a respeito dos colonos, e que os próprios alunos possam ajudar o cultivo, dentro de métodos científicos, despertando até mesmo nos paes de alunos o entusiasmo pelas inovações úteis e progressistas. Conhecimentos de higiene e noções rudimentares de medicina ministrados aos alunos, farão com que o professor se imponha à admiração e ao respeito dos colonos, bem como se mostrarão superiores aos curandeiros, se capazes de aplicar uma injeção ou fazer um curativo. Tudo isso enfim é o que esperamos dos professores e escolas rurais. Atualmente, porém, já foram dados alguns passos em favor do amparo e melhoria da zona rural, para a criação dessas escolas típicas. O mais floa a cargo dos próprios mestres, que deverão estar dispostos a trabalhar pela civilização da gente do campo, colaborando assim no mais rápido engrandecimento da Pátria.

Yany Barreto

Agradecimento e Convite

As famílias Ferrari e Rossati agradecendo as demonstrações de petar recibos por ocasião do rudo golpe que sofreram com o falecimento de sua saudosa e querida

Elisa Rossatti Ferrari

convidam aos parentes e pessoas religiosas para assistirem a missa de 7.00 dia que, em sufrágio de sua alma será celebrada amanhã, segunda-feira, ás 7.30 horas, na Igreja Matriz, desta cidade.

Pinhal, 29 maio 1949.

PREFEITURA MUNICIPAL

Concorrência pública para venda de móveis de propriedade municipal

Antonio Costa, Prefeito Municipal de Pinhal, Estado de São Paulo, etc.

FAZ saber que, de acordo com a lei estadual n.º 1, de 18 de setembro de 1947, artigo 108, bem como nos termos das leis municipais n.º 27, de 1/2/49, e n.º 29, de 1/5/49, fica aberta, nesta Prefeitura, pelo prazo de 1 (sessante) dias, a contar desta data, concorrência pública para venda das seguintes móveis de propriedade municipal:

1) 1 lote de terreno situado na Rua Artur Verqueto, medido 86 metros de frente por 40 metros de fundo, confrontando com o terreno de Gregório dos Santos, Cemitário Municipal, e outros; — 2) 1 lote de terreno localizado na Avenida da Independência, de forma triangular, em aberto, de 10 metros de frente, confrontando com o terreno de José Ferreres e João sucessores de José Ferreres e João Indício, avenida mencionada, Luiz Gilvini e Afonso Bastelo; — 3) 1 lote de terreno situado na Rua Dr. João Mendes, sem benfeitorias, em aberto, de 10 metros de frente, confrontando com o terreno de Rodrigues Pinto e Hospital Lourenço, medindo 13 metros de frente por 15,50 metros de fundo, confrontando com o terreno de José Ferreres e João Indício de 66 metros para o lado esquerdo da Estrada do Sertório e com o terreno de Aníbal A. Novas Junior e outros; — 4) 1 terreno sem um pequeno prédio, situado frente para a Avenida da Independência, medido de 10 metros de frente, confrontando com o terreno de José de São Paulo, na extensão de 27,25 metros, com a moeta sem aberta, na extensão de 27,25 metros, e outros terrenos municipais, na extensão de 21,00 metros. Os interessados observarão as seguintes condições: — 1) entregarão, na Secretaria da Prefeitura Municipal, até o dia 31 de maio do dia 30 (trinta) do corrente, em sobrecarta fechada e lacrada, trazendo externamente o nome da Prefeitura e a natureza do conteúdo, as suas propostas, que não poderão conter emendas, e serão abertas a qualquer hora das firmas reconhecidas, pagando, na ato da entrega, o emolumento de \$ 2,00 pelo registro, e a taxa de \$ 4,00 por folha que acrescer ao documento que a instrua; — 2) os preços propostos não poderão ser inferiores aos constantes do laudo de avaliação, afixado na portaria do Paço Municipal; — 3) o vencedor será obrigado a apresentar prova de estarem quitos com a fazenda municipal e depositarão, na Prefeitura Municipal, o valor em dinheiro de suas propostas, reverendo esse depósito em favor dos cofres da Prefeitura Municipal, por ordem de sua proposta, não efetuar o concorrente a respectiva compra no prazo que lhe for estipulado; — 4) qualquer proposta aberta no dia 31 do corrente às 15 horas, no gabinete do Prefeito, permanecerá aberta até o dia 31 do corrente, para comparecer e demais testemunhas que sejam convidadas, lavrando-se disso termo em ata, por ordem de sua indicação; — 5) a Prefeitura fica reservando o direito de eliminar as propostas que não tenham sido avaliadas, quando suas condições estipuladas não se editam, bem como de, independentemente de justificação, cancelar a proposta vencedora, sem que isso decida direito aos proponentes a quaisquer reclamações; — 6) a Prefeitura Municipal de Pinhal, em H. Hermogenes de Melo Junior, Secretário da Prefeitura Municipal de Pinhal, Estado de São Paulo, 24 de maio de 1949. — Antonio Costa, Prefeito Municipal

Plantão-Farmácias - HOJE

Prof. Dr. R. José Bonifácio, 75-Tel. 3-3-2

Dr. José R. M. Herval, 324-Tel. 3-7-7

Casa BRASILEIRA

Chuveiros, Globos, Lustras e Ebulidores elétricos. Fornos para soldar e fogareiros elétricos; lâmpadas e material elétrico em geral.

Faça uma visita às suas vitines, sem compromisso

Praça Rio Branco, 42 - Telef. 2-9-0

PINHAL - Est. de São Paulo

Dr. José Roberto de Oliveira Motta

ADVOGADO

R. Senador Feijó, 29 - São Paulo

Sala 113 - 1.º ANDAR

